

Projeto regulariza os puxadinhos

FERNANDA VELLOSO
DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB - 21/9/07

Mais uma vez as invasões de área pública nas quadras comerciais da Asa Sul, conhecidas como puxadinhos, estão na mira do governo. Na semana que vem, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) vai receber um projeto de lei que trata da regularização da extensão máxima das invasões, dos horários de carga e descarga de mercadorias e da música ao vivo nos bares e restaurantes. O documento foi elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (Iphan) e pela Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Seduma). A Promotoria de Justiça da Ordem Urbanística avaliou e fez sugestões ao projeto.

Se for aprovado, lojas, bares e restaurantes que quiserem ganhar mais espaço, poderão aumentar em até cinco metros a parte dos fundos ou a lateral dos estabelecimento (veja arte). O projeto também fixa horários para carga e descarga de mercadorias — de segunda à sexta, das 6 às 10h, e no sábado, das 14 às 18h. Música ao vivo só será permitida no interior dos bares e restaurantes.

Alguns comerciantes comemoraram mudanças, embora parcialmente. "Precisamos de uma regularização, ninguém gosta de estar fora da lei, a fiscalização está sempre por aqui", confessa Fabrício Carone, 30 anos, dono de um bar na Asa Sul, que fica na divisa de dois blocos de uma quadra comercial. Segundo o novo projeto, essa divisão deve ter no mínimo dois metros de largura livres para a passagem de pedestres. Mas o bar de Fabrício estendeu suas mesas e cadeiras até a parede do estabelecimento do bloco seguinte. O empresário reclama da recomendação: "não tem como retirar essas mesas, operamos sempre com o bar lotado. Como nossos gastos são muito altos, se diminuirmos lugares para sentar teremos de pôr gente na rua", ameaça o comerciante, que alega gerar 50 empregos diretos em seu estabelecimento.

Com o mesmo problema a enfrentar, o sócio-proprietário dos restaurantes Jera e Zimbrus (ambos na 305 Sul), Angelo Vieira, 55 anos, concordaria em retirar mesas do meio do caminho para respeitar a passagem dos pedestres entre os blocos. Os dois estabelecimentos são vizinhos e o espaço entre eles está ocupado com as mesas e cadeiras para os clientes. "Sou a favor da regularização, para nós sempre prevalece a lei da boa vizinhança", adianta.

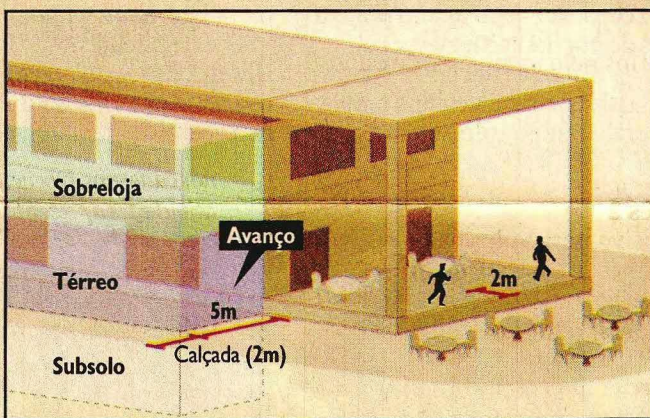
O empresário Guto Moraes, dono de uma loja de roupas na mesma quadra, também concorda com a padronização, entretanto lamenta o tamanho estabelecido para os puxadinhos. "Aqui



OS RESTAURANTES JERA E ZIMBRUS, DO MESMO PROPRIETÁRIO, SÃO VIZINHOS E O ESPAÇO ENTRE ELES ESTÁ OCUPADO COM MESAS E CADEIRAS PARA OS CLIENTES

PROJETO

Se o projeto for aprovado, os puxadinhos das lojas em quadras comerciais poderão ter no máximo 5 metros quadrados de extensão.



O lojista poderá aumentar todos os pavimentos, incluindo subsolo, térreo e segundo piso.

Nas lojas localizadas nas esquinas ou entre dois blocos, o projeto prevê um espaço mínimo de 2 metros para a passagem dos pedestres

Os bares e restaurantes que colocam mesas nas calçadas e laterais terão de recolher os móveis quando não estiverem em uso

Amaro Junior/CB

expandimos mais seis metros para ter um espaço para os provedores. E toda a quadra usou esse tamanho", garante. Fabrício Carone fez um maior ainda: "o nosso espaço tem uns 10 metros. Reduzir pela metade vai prejudicar o orçamento do bar", reclama.

E o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Antônio Augusto Moraes, lembra-se do Decreto 1.071, de 1996, que permitia a extensão dos puxadinhos em até seis metros. Como o novo projeto prevê apenas cinco, está preocupado com as lojas que já construíram os

puxadinhos. "Na Asa Sul, temos 1.800 lojas que invadiram área pública. Dessas, mais de mil aumentaram os fundos ou a lateral em seis metros. E agora, terão de reduzir um metro?", ironiza. Quem decidir fazer a expansão, também vai ter de pagar uma taxa anual à Administração de Brasília. O valor será definido pela Terracap e vai variar de acordo com o número de pavimentos reformados.

Descarga

Já o vice-gerente de um supermercado que tem lojas em entrequadras da Asa Sul, a medida que

regula a descarga de mercadorias é inviável. O projeto vai impor que a carga e a descarga de mercadorias seja feita das 6 às 10h de segunda à sexta e das 14 às 18h no sábado. Apenas nos domingos e feriados poderá ser realizada em qualquer horário do dia. "Nosso fornecedor diário é a Ceasa, que abre às 7h. Não dá tempo de a mercadoria chegar aqui antes das 11h", afirma.

O superintendente do Iphan, Alfredo Gastal, está otimista. "Esse projeto foi uma iniciativa do Iphan, acompanhamos as reuniões desde março e agora parece

**O PRÓXIMO PASSO
SERÁ DEFINIR O
MATERIAL DE
QUE PODERÃO
SER FEITOS OS
PUXADINHOS**

Alfredo Gastal,
presidente do Iphan-DF

que a coisa sai", comenta. Após três meses de reuniões e debates entre a Seduma, o Iphan, o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes Bares, e Similares de Brasília (Sindhobar) e a Federação do Comércio de Bens e Serviços do Distrito Federal (Fecomércio), o documento ficou pronto. Vai ser avaliado pela CLDF e discutido em audiência pública, que deve ser marcada ainda para este mês. Segundo o secretário da Seduma, Cassio Taniguchi, esse é o primeiro passo para resolver o caso. Taniguchi assegura também que a fiscalização será mais rígida após a aprovação do projeto. E o superintendente do Iphan, Alfredo Gastal, garante que vem mais por aí. A regularização será feita por etapas. A primeira é determinar a área. "O próximo passo será definir o material de que poderão ser feitos os puxadinhos", prevê.